



A ENTOMOLOGIA EM ROTEIROS DE ECOTURISMO

Raiane de Melo Viana

Graduanda de Engenharia florestal - Universidade de Brasília.-raianemv@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Tem-se ocupado da atividade descrita como “Ecoturismo” há muito tempo, porém sua importância como forte alternativa econômica é relativamente recente. Embora muito se discuta sobre sua real definição e correta terminologia, o que diferencia Ecoturismo do turismo convencional é que seja considerado como um tipo de atividade responsável, que cumpre critérios e princípios básicos de desenvolvimento sustentável (ECOBRAZIL, 2006).

Subcomponente do modelo turístico clássico, o Ecoturismo é uma ferramenta efetiva para a proteção do meio ambiente e da qualidade de vida das comunidades tradicionais, definido por: “Um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.” (EMBRATUR / IBAMA, 1994).

Entomologia é a ciência que estuda os insetos sob todos os seus aspectos e relações com o homem, com as plantas e com os animais. Segundo ZUNDIR & MIYAZAKI (1993), desde os primórdios da humanidade, os insetos estiveram, de uma maneira ou de outra, relacionados com o homem, a ponto de se poder afirmar que a sobrevivência do homem depende do equilíbrio deste grupo de animais.

Sendo assim o desequilíbrio de uma parte do sistema formado pelos insetos, pode afetar vários setores da nossa sociedade como a produção agrícola e florestal, o ecoturismo, e a saúde pública.

Esse trabalho tem como objetivo verificar se existe relação entre a prática ecoturística e a ocorrência de insetos, e analisar quais as consequências dessa relação para nossa sociedade e para o sistema formado pelos insetos.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desta verificação a metodologia adotada foi a pesquisa, a coletânea e análise de alguns casos tomados como exemplo, que ilustram a relação existente entre ecoturismo brasileiro e entomologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas oito situações que dá visibilidade a relação existente entre a prática ecoturística e a ocorrência de insetos.

A primeira situação relata o processo de especialização que os hotéis ecológicos passaram para melhor atender a grande massa de foragidos da cidade, aderindo ao conforto e deixando de ser uma opção apenas para mochileiros.

Os dois próximos exemplos retratam a descoberta e descrição de duas novas espécies de insetos. Ambas as situações aconteceram durante a prática de Turismo de Caverna.

Segunda situação: Foi descoberto em uma caverna do Piauí (Picos) um novo tipo de mosquito do grupo dos flebotomíneos. A nova espécie, *Edentomyia piauiensis*, foi classificada também em um novo gênero. O mosquito apresenta características primitivas e pode ajudar a entender a evolução dos flebotomíneos, grupo importante, transmissor dos protozoários causadores das leishmanioses tegumentar e visceral. Não há indícios de que o *E. piauiensis* seja transmissor dessas doenças. Com o aumento do ecoturismo em cavernas, é importante saber se os flebotomíneos que ocorrem nesses ambientes oferecem algum outro risco.

Terceira situação: Em Conceição do Ibitipoca (MG), foi descoberto o *Peripatus acacioci*, um misto de inseto e minhoca, com pouco mais de 1,5 centímetro, possuindo tentáculos na cabeça e patas laterais (TRILHAS E AVENTURAS, 2006).

Quarta situação: Apontado como o vilão moderno do desequilíbrio ambiental, o ecoturismo é considerado por cientistas, um dos responsáveis pelo reaparecimento de doenças erradicadas, como febre amarela e malária, e surto de doenças não erradicadas como a dengue, (AMBIENTE BRASIL, 2001).

Quinta situação: Pesquisadores associam o crescimento do número de casos de morte por picada de insetos no Brasil, (cerca de 20%) ao incremento do ecoturismo e ao desmatamento. Descobertas da UNESP (equipe de Rio Claro) permitem produção em larga escala de substâncias para diagnóstico e tratamento dos efeitos da ferroada de abelhas e vespas. Isso possibilita que o Brasil produza em larga escala e exporte kits com novos soros para diagnóstico e tratamento de alergia.

Sexta situação: Alternativas estão sendo produzidas em relação a repelentes. São produtos feitos a base de combinações de substâncias naturais que são conhecidas por afastar os insetos bem antes de todos os repelentes que se conhece hoje terem sido inventados. Precisa ser aplicado em maior quantidade e com mais frequência, mas não possuem nenhum efeito colateral negativo. Sétima situação: Algumas doenças como malária, febre amarela, dengue, leishmaniose, doença de chagas, doença do sono, doença de Lyme, dentre outras, são transmitidas por insetos infectados. Algumas delas não podem ser evitadas por vacinas e somente alguns cuidados contra a picada poderão reduzir os riscos de aquisição. Outras doenças podem ser evitadas com o uso de vacinas e outros imunobiológicos, como febre amarela e hepatite A. Para que as vacinas possam ter atividade, elas precisam ser administradas com pelo menos 4 semanas de antecedência. Essa situação mostra como a presença de insetos interfere em toda a estrutura de programação de passeios ecoturísticos

Oitava situação: No Parque Nacional do Iguaçu, um dos principais centros de convergência do ecoturismo no Brasil, mosquitos representaram 23% das espécies presentes, com expressiva diversidade de anofelinos, retratando como Dípteras estão presentes em locais que normalmente são alvos da prática ecoturística, (Guimarães *et al*, 2001).

CONCLUSÕES

Verificou-se que há relação entre a prática do ecoturismo e a ocorrência de insetos. Ambas se influenciam reciprocamente, positiva e negativamente, dependendo do contexto em que

as mesmas estejam sejam abordadas.

Consequências positivas

- Produção de novos produtos, favorecendo a economia;
- Novas descobertas para a ciência entomológica;
- Impulsão a criação de novas drogas, alavancando descobertas para a medicina e farmacologia brasileira.

Consequências negativas

- Reaparecimento de doenças erradicadas;
- Perdas econômicas no setor hoteleiro ecoturístico.

Há de se considerar ainda que o ecoturismo é comumente realizado em áreas de grande ocorrência de insetos e que a prática do ecoturística, como qualquer outra ação antrópica, acarreta desequilíbrios para os insetos e para o ambiente no qual estes estão inseridos. E Díptera é a principal ordem de insetos que ocorrem nos roteiros de ecoturismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMBIENTE BRASIL, Especialistas apontam ecoturismo como responsável pela febre amarela, 2001. Disponível em <<http://www.ambientebrasil.com.br/noticias/index.php3?action=ler&id=6806>> Acesso em 30/08/2006.
- BRASIL. Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo. Brasília: MICT/MMA- EMBRATUR/IBAMA, 1994.
- BUZZI, Zundir José & MIYAZAKI, Rosina D. 1993. Entomologia Didática. Curitiba: UFPR. 262 p.
- GUIMARÃES, A. E.; LOPES, C. M.; MELLO, R. R. de ; ALENCAR, J..Ecologia de mosquitos (Diptera, Culicidae) em áreas do Parque Nacional do Iguaçu, Brasil.. Brasil, 2001.
- INSTITUTO ECOBRASIL, Ecoturismo. Disponível em <<http://www.ecobrasil.org.br/>> Acesso em 28/08/2006
- TRILHAS E AVENTURAS, Lugares Especias - Ibitipoca (MG). Disponível em <<http://www.trilhaseaventuras.com.br/ecoturismo/destino.asp?lugar=7>> Acesso em 17/09/2006
- (Sinceros agradecimentos em primeiro lugar a Deus, e posteriormente a Fabiana de Goes Aquino, José Roberto Pujol-Luz que tanto acreditaram nesse trabalho e a Alexandre Assis Carvalho e Julieta Morais pelo apoio.)